

Atheneu Sergipense, Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Universidade Federal de Sergipe: casas de pesquisas, formação e histórias de Sergipe

*Eva Maria Siqueira Alves**
*João Paulo Gama Oliveira***
*Simone Paixão Rodrigues****

Atheneu Sergipense, Historical and Geographical Institute of Sergipe, Federal University of Sergipe: Houses of Research, Formation And Histories of Sergipe

Resumo

Instituído pelo Regulamento Orgânico da Instrução Pública em 24 de outubro de 1870, no Governo Provincial do Tenente Coronel Francisco José Cardoso Júnior, o Atheneu Sergipense regularizava como finalidade oferecer os estudos secundários, com o Curso de Humanidades, e a habilitação para o magistério de primeiras letras, com o Curso Normal. Como uma associação civil sem fins lucrativos, em 6 de agosto de 1912, foi criado o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE), objetivando ser espaço de debate das questões culturais, históricas e

Abstract

Established by the Organic Regulation of Public Instruction on October 24, 1870, in the Provincial Government of Lieutenant Colonel Francisco José Cardoso Júnior, the Atheneu Sergipense regularized the purpose of offering secondary studies, with the Humanities Course, and the qualification for the teaching of first letters, with the Normal Course. As a non-profit civil association, on August 6, 1912, the Historical and Geographical Institute of Sergipe (IHGSE) was created to serve as a space for debate on the cultural, historical and geographic issues

239



* Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005). Professora Titular, aposentada e voluntária do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. É a Coordenadora do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS). Pesquisa e orienta trabalhos na área de Educação com ênfase em História da Educação e Educação Matemática. Líder do Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino e Aprendizagem (DEHEA/UFS/CNPq). E-mail: evasa@uol.com.br.

** Professor do Departamento de Educação (DEDI) da UFS, vice-líder do Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: história, ensino, aprendizagem

(DEHEA/UFS/CNPq) e integrante do Grupo de Pesquisa Relicário (DEDI/UFS/CNPq). Sócio do IHGSE e desde 2015 atua como editor da Revista da "Casa de Sergipe". Pesquisa sobre História da Educação e Ensino de História. E-mail: profjoao-paulogama@gmail.com.

*** Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Professora da Rede Pública do Estado de Sergipe, Conselheira do Conselho Estadual de Educação. Integrante do Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: história, ensino, aprendizagem (DEHEA/UFS/CNPq) e integrante do Grupo de Pesquisa Relicário (DEDI/UFS/CNPq). E-mail: simonepaixao10@gmail.com.



geográficas de Sergipe, assumindo como Presidente o Desembargador João da Silva Melo. Instalada em 15 de maio de 1968, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) nasceu com o principal objetivo de ser uma instituição de ensino superior e pesquisas em todos os ramos do saber e de divulgação científica, técnica e cultural. Ora, o que tais instituições de prestígio para Sergipe, em funcionamento ininterrupto até os dias atuais, têm de similitudes? Uma primeira resposta acelerada poderá ser oferecida: foram relevantes para a sociedade sergipana. No entanto, tal assertiva não se sustenta. Dispusemos-nos investigar elementos congruentes às três instituições, quais sejam: as finalidades quando das respectivas criações, professores do Atheneu Sergipense que participaram da institucionalização do IHGSE e aqueles que, pertencendo a elas, faziam parte das Faculdades que alicerçaram a UFS.

Palavras-chave: Atheneu Sergipense; Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe; Universidade Federal de Sergipe.

of Sergipe, assuming as President the Chief Judge João da Silva Melo. Installed on May 15, 1968, the Federal University of Sergipe (UFS) was born with the main purpose of being an institution of higher education and research in all branches of knowledge and scientific, technical and cultural dissemination. Now, what do such institutions of prestige for Sergipe, which operate uninterruptedly up to the present day, have similarities? A first accelerated response could be offered: they were relevant to Sergipe society. However, this assertion does not hold. We decided to investigate elements congruent to the three institutions, namely: the purposes of the respective creations, teachers of the Atheneu Sergipense who participated in the institutionalization of the IHGSE and those who belonged to them, were part of the Faculties that founded the UFS.

Keywords: Atheneu Sergipense; Historical and Geographic Institute of Sergipe; Federal University of Sergipe.

O Atheneu Sergipense: “Casa de Educação Literária”¹

Indubitavelmente, o evento cultural mais importante na década de 1870, na Província de Sergipe, foi a criação do Atheneu Sergipense. Dois problemas desafiadores aos governantes foram solucionados: a centralização das aulas de Humanidades, que antes ocorriam de forma avulsa em diferentes locais da província, e a criação do Curso Normal, que proporcionava formação aos professores de primeiras letras.

Notícias educacionais compunham com frequência as páginas do *Jornal do Aracaju*, de propriedade de Manuel Luiz Azevedo d’Araujo, Diretor do Atheneu Sergipense (1870-1874) e do *Correio de Sergipe*, que tinha como redatores professores da mesma instituição, o médico Olyntho Rodrigues Dantas e Alfredo Rodrigues de Siqueira Montes.²

A festividade solene da inauguração do Atheneu Sergipense ocupou parte das colunas do *Jornal de Aracaju*, em fevereiro de 1871. Assim transcreve o articulista:

O progresso moral, de ha muito estacionario, - adiantou um passo; a mocidade radiosa, forte, alegre, communicativa, corajosa; a mocidade que nem a fortuna, nem o genio, que se eleva acima do vulgo ajoelhado, podem conquistar; ella em sua orgulhosa e divina flor a tranpoz o porteiro arruinado e sombrio que a segregava do templo da sciencia, - comprimindo-lhe n’alma as aspirações da gloria. [...] Depois da missa votiva [...] encaminharam-se todos para o paço da camara municipal, onde provisoriamente funcionarão as differentes aulas. [...] A casa estava cuidadosamente adornada. Extraordinaria foi a concorrência de assistentes [...] o paracho benzeu os diversos compartimentos do edificio [...] o illustre e discntino presidente da provincia pronunciou um eloquente e bem elaborado discurso. Outros se lhe seguiram [...] Terminou a festa com a leitura da acta da installação na qual assignaram as pessoas presentes, - com os vivos análogos, erguidos por s. exc. – e com o hymno nacional executado pela musica do corpo de policia. A noite illuminou-se, interna e externamente, a casa do Atheneu em frente da qual a banda de musica, de espaço em espaço, tocava escolhidas peças. [...] O pouco que fica ligeiramente narrado não pode,

- 1 ALVES, Eva Maria Siqueira. *O Atheneu Sergipense: uma Casa de Educação Literária examinada segundo os Planos de Estudos (1870/1908)*. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política e Sociedade, PUC/SP. 2005. 318 p.
- 2 Argumenta ALVES (2005) serem os jornais canais de veiculação não só de notícias, propagandas, atos governamentais. Para a autora, eram meios também pelos quais os intelectuais expunham suas ideias, divulgavam produções, criticavam ações, propunham modificações, propiciando, dessa forma, a disseminação de seus pensamentos, em forma de artigos, ensaios, novelas, panfletos. Publicar nos jornais fazia parte da trajetória de ascensão social e reconhecimento intelectual (ALVES, Op. Cit., p. 35).



de certo, dar a medida exacta do entusiasmo, do jubilo que transluzia no riso de todos os labios. É impossível descrever aquilo que só o coração póde sentir (*Jornal do Aracaju*, 5 de fevereiro de 1871, sem identificação de autoria).

A partir da transcrição, podemos imaginar aquele momento de regozijo e perceber a conotação do que se constituía como anseio dos intelectuais, políticos, cidadãos sergipanos: terem em suas terras um estabelecimento público de instrução secundária. No entanto, não fácil fora a sua concretização.

Mesmo sofrendo modificações significativas de local de instalação, denominação da instituição, tempo e tipos dos cursos oferecidos, disciplinas ofertadas, quadro de professores, conforme a legislação e o período, o Atheneu Sergipense não se afastou dos seus objetivos, cujo principal seria: ministrar uma instrução secundária, de caráter literário e científico, necessária e suficiente de modo a proporcionar à mocidade subsídios para matricular-se nos cursos superiores, como também no desempenho dos deveres de cidadão.

Para desempenhar tais funções, o Atheneu Sergipense contava com uma letrada congregação, que se sentia honrada e orgulhosa por pertencer ao seu grupo, após rigorosos concursos diante de mesa examinadora composta por professores da casa, sob a presidência do diretor da Instrução Pública.³

Ser aluno do Atheneu Sergipense constituía-se, da mesma forma, orgulho e um excelente caminho para a formação da intelectualidade sergipana. Também eles, após a conclusão do ensino secundário, atuaram como professores da própria instituição que os formou ou como docentes da UFS nos anos de 1960 em diante.

Meu coração continua a sentir, ainda aqui, o mesmo ambiente de carinho, de acolhimento, de bem-estar. Tal como si ainda aqui estivessem, vibrando e trabalhando os espíritos infatigáveis de um Teixeira de Faria, de um Alcebiades Paes [...] é o mesmo “Atheneu Sergipense”, onde entrei ha precisamente dezesseis annos, para iniciar a incessante tarefa que ainda não findou, nem é dado saber quando terminará...
João Passos Cabral.⁴

3 A respeito dos concursos para professores realizados no Atheneu Sergipense, consultar: SOUZA, Suelly Cristina Silva. “*Habilitado*” ou “*Inhabilitado*”: os concursos para professores do ensino secundário em Sergipe (1875-1947). 2016. 399 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016. E ainda sobre os intelectuais do século XIX, consultar: SANTOS, Fábio Alves dos. *Elite letrada e ofício docente em Sergipe no século XIX*. 2013. 123 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013.

4 CEMAS, Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense. *Livro de visitas do Atheneu Sergipense (1916-1951)*.



Visitar o Atheneu Sergipense constituía roteiro obrigatório das autoridades que chegavam a Sergipe, como também de ex-alunos e ex-professores. Para eles, o Atheneu Sergipense era:

A casa onde outrora se ouvira como raio de sol incendiando a mocidade da sua terra, a palavra brilhante de Tobias Barreto. Possuindo uma douda congregação, o Atheneu Pedro II vae dia a dia esclarecendo, instruindo, enfim alphabetizando a mocidade sadia e brilhante de Sergipe, Sergipe de Tobias Barreto, Sergipe de Fausto Cardoso, Sergipe de Hermes Fontes. Pereira Reis Junior.⁵

Permanecendo por longo período como única instituição provida pelo poder provincial e estadual, aquela “Casa de Educação Literária” afirmou-se como um catalisador das produções culturais, de novas práticas pedagógicas, de novos modelos educacionais e padrões escolares pedagógicos no estado de Sergipe. Incorporou diferentes disciplinas no rol das matérias fundamentais para a formação de profissionais que atuariam na vida pública e social de Sergipe, como de outros estados. Podemos afirmar que o Atheneu Sergipense não foi só um ponto de força centrípeta, mas também centrífuga do patrimônio cultural, um centro disseminador de um novo *ethos* cultural.

Essa afirmação é corroborada na medida em que membros de sua congregação julgavam defesas de normalistas, realizavam concursos, não só para o ingresso de professores no Atheneu Sergipense, mas também para os candidatos a esses cargos nas vilas e povoados, ou ainda proferiam conferências públicas expondo e debatendo temas importantes para a vida social sergipana. No corpo discente também são notórios traços marcantes: promovia palestras, ministrava aulas noturnas para adultos, organizava-se em Grêmios⁶, produzia jornais estudantis. Os rituais dos concursos ou as festas de formaturas eram marcas do seu *ethos*, do estreito relacionamento da instituição com a sociedade. Assim, o Atheneu Sergipense foi, paulatinamente, formando a sua alma, a sua personalidade.⁷

5 O texto de ALVES (2004) analisa a instituição destacando as impressões deixadas no “Livro de Visitas”. Cf.: ALVES, Eva Maria Siqueira. *Imagens imortalizadas pelas palavras. Revista Educar*. Curitiba, PR: Ed. UFPR, n.24, p.227-244, 2004.

6 Sobre as agremiações estudantis do Atheneu Sergipense, ler a tese de: RODRIGUES, Simone Paixão. *Com a palavra, os alunos: associativismo discente no Grêmio Literário Clodomir Silva (1934-1956)*. 2015. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE, 2015; 337 p.

7 A respeito do acervo documental do Atheneu Sergipense, há o Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense – CEMAS. Ver: ALVES, Eva Maria Siqueira. *Entre papéis e lembranças: o Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense e as contribuições para a História da Educação*. Aracaju: Editora Diário Oficial do Estado de Sergipe – Edise, 2015. SANTANA, Sayonara Rodrigues do Nascimento. *Por entre as memórias de uma instituição: o arquivo e as práticas administrativas do Atheneu Sergipense (1870-1926)*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe. 2012.



Membros da Congregação do Atheneu Sergipense debatiam constantemente naquela “Casa de Educação Literária”, principalmente a respeito da possibilidade de os alunos matricularem-se somente em disciplinas às quais se submeteriam nos Exames de Preparatórios. Muito embora a legislação indicasse um curso integral de forma seriada, dando direito ao concludente à “Carta de Bacharel em Ciências e Letras”, havia uma disparidade de matrículas entre os primeiros anos do curso e os finais, além de diminuto número de concludentes.

Dirigia o Atheneu Sergipense o professor Candido Costa Pinto, quando Gentil Tavares da Mota⁸ recebeu o Grau de Bacharel em Ciências e Letras. O ato solene de entrega do título ao primeiro aluno do Atheneu Sergipense ocorreu em 22 de março de 1912, com repercussão na imprensa local, que transcreveu, com detalhes, os discursos proferidos pelo formado, assim como por seu paraninfo, o professor de Retórica e Poética, Brício Cardoso, e pelo Presidente do Estado, José Rodrigues da Costa Dórea.⁹

O quadro docente do Atheneu Sergipense no ano de 1912 esteve composto por: Abdias Bezerra; Alfredo Passos Cabral; Alcebiades Correa Paes; Antonio Garcia Rosa; Aristides Correa Paes; Aristides da Silveira Fontes; Brício Cardoso; Eutychio Novaes Lins; Francisco Teixeira de Farias; Joaquim do Prado de Sampaio Leite; José de Magalhães Carneiro; Leandro Diniz do Faro Dantas; Leonardo Gomes de Carvalho Leite; Luiz de Figueiredo Martins; Odilon de Oliveira Cardoso e Possidonio Rocha.

À 1 hora da tarde do dia 6 de agosto de 1912, por iniciativa de Florentino Teles de Menezes¹⁰, ocorreu a instalação do IHGSE. Como orador da solenidade de fundação, argumentou ser Sergipe um dos poucos estados a não terem uma associação científica: “Sergipe vivia em um marasmo de corpo e de alma”. Mas mudanças ocorriam e era o momento de sua criação, tendo como primeiro presidente o Desembargador João da Silva Mello.

8 Gentil Tavares da Mota como aluno do Atheneu Sergipense fundou e redigiu *O Necdalys*, jornal estudantil. Consultar VIDAL, Valdevania Freitas dos Santos. *O Necdalys: um jornal estudantil do Atheneu Sergipense (1909-1911)*. Dissertação de Mestrado em Educação da UFS, 2009. Graduou-se em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Bahia, retornando ao Atheneu Sergipense como docente das cadeiras de Geometria Descritiva e suas Aplicações às Sombras; Perspectivas e Princípios Gerais e Práticas de Agrimensura. Em 1922 foi eleito Deputado Federal.

9 Natural da cidade de Propriá/SE, José Rodrigues da Costa Dórea (1859-1938) fez os Exames de Preparatórios no Atheneu Sergipense, formou-se em Medicina na Bahia.

10 Florentino Teles de Menezes prestou concurso para a cadeira de Sociologia do Atheneu Sergipense, no ano de 1926, apresentando a tese “Influência do clima nas civilizações” e aprovado com média final 9,84. ALVES, Eva Maria Siqueira; COSTA, Patrícia Rosalba Salvador Moura. Aspectos históricos da cadeira de sociologia nos estudos secundários (1892-1925). *Revista Brasileira de História da Educação*. Editora Autores Associados. N. 12, p.31-52, 2006.



O Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe: “Casa de Sergipe”¹¹

“Com a presença da Casa de Sergipe no cenário sergipano, a vida cultural do Estado sofria um impulso dos mais duradouros e fecundo”.¹² Essas foram as palavras do presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE), o professor e historiador Ibarê Dantas, o qual esteve à frente da instituição no período de 2003 a 2010. Tais palavras são alicerçadas em representações de um Sergipe que iniciava seus passos na história republicana do Brasil. Continuando, o pesquisador explica que no ano de 1912, quando foi inaugurado o IHGSE, as terras sergipanas, governadas pelo General José Siqueira de Menezes, viviam a modernização da capital Aracaju, que se definia na arquitetura das construções dos palacetes luxuosos, nas instalações de energia elétrica e água encanada, na construção da ferrovia, nas criações dos centros de diversões, sobretudo o cinema.

A modernização aracajuana era fruto das transformações econômicas que embalavam o Brasil republicano e que, conseqüentemente, alterava a paisagem urbana e social, de modo que uma elite intelectual dava sinais de preocupações com temas socioculturais e com a memória de Sergipe. O sócio fundador do IHGSE, Florentino Menezes, justificou a necessidade da criação de referido instituto, reclamando que:

Sergipe não tem Instituto ou uma associação científica com que distinga os seus grandes homens.

Todos os nossos talentos são condecorados pelas sociedades estrangeiras ou de outros Estados.

Dahi o marasmo, a falta de estímulo que existe em nossa terra, não porque nos faltem genios, mas porque estes se apagam sem reflexo, victimas do meio como a voz se extingue nas planices desertas, aos poucos, sem echo...

Elle é um dos poucos Estados da União Brasileira que não possui um instituto deste gênero

[...]

Não devemos, pois, continuar nesta inferioridade e preenchemos quanto antes esta lacuna.¹³

11 FREITAS, Itamar. *A escrita da História na “Casa de Sergipe” 1913-1999*. São Cristóvão: Editora UFS, Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2002.

12 DANTAS, Ibarê. *História da Casa de Sergipe: os 100 anos do IHGSE 1912-2012*. São Cristóvão, Editora UFS; Aracaju: IHGSE, 2012. (Coleção Biblioteca Casa de Sergipe, 15).

13 MENEZES, Florentino Teles de. Discurso proferido pelo Acadêmico Florentino Teles de Menezes por ocasião da fundação do Instituto Histórico Geográfico de Sergipe. *Revista do Instituto Histórico Geográfico de Sergipe*, Aracaju, v. 1. n. 1, 1913. p. 10.



A ausência de um espaço aglutinador de intelectuais no cenário social e cultural de Sergipe descritas no discurso de Florentino Menezes é acenada como uma das principais justificativas para a criação do IHGSE, que diferentemente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro que nasceu fazendo reverência à monarquia brasileira, contou com o singular apoio do Imperador e assumiu o papel de construtor da nação, salvaguardando a memória e produzindo o saber histórico.

Segundo Itamar Freitas, o IHGSE nasceu republicano e com distanciamento de referências e concepções teóricas da então agremiação inspiradora dos muitos institutos históricos e geográficos que brotaram em todo território brasileiro. O pesquisador explica que não há só uma separação e ausência de diálogos entre as referências e concepções teóricas presentes no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e no IHGSE, mas também um diferente motivador nesse último projeto. Isto é, de forma distinta a agremiação sergipana faz parte de “[...] projeto de periferia em relação ao centro, um esforço de reafirmação da identidade dos pequenos Estados no bojo da experiência federativa”.¹⁴

O IHGSE apresenta uma estratégia oposta ao projeto da agremiação matriz, uma oposição que não pode ser confundida como uma negação ao projeto de construção de uma identidade nacional, mas sim, ser entendida como uma instituição criada dentro de um projeto sociocultural que tinha na história local o principal causador da criação, que buscou salvar a memória de Sergipe através da preservação dos documentos e registros icnográficos, bem como a partir de uma elite intelectual produtora de conhecimentos, em meio à constituição de uma rede de sociabilidade e na promoção de diálogos permeados de pluralismo de ideias e concepções teóricas e ideológicas.

Dos 22 sócios fundadores do instituto, 7 foram, ou posteriormente seriam, professores do Atheneu Sergipense, a saber: Florentino Teles de Menezes, Alfredo Cabral, Joaquim do Prado Sampaio Leite, Manoel de Oliveira Teles, Alcebiades Corrêa Paes, Gentil Tavares da Mota e José Correia Paes.

Os ilustres membros, no afã da sua intelectualidade, demonstravam a compreensão do quanto era significativo fazer parte daquele colegiado, que nascia com as finalidades de:

§ 1º - Verificar, colligir, archivar e publicar os documentos, memorias e chronicas relativos relativas às datas históricas, à distribuição geographica, às curiosidades archeologicas, ao folklore, a ethnographia e língua dos indígenas a tudo que possa concorrer para a História do Brazil e especialmente a de Sergipe. § 2º Escrever biographias de nacionais e estrangeiros, que se



assignalaram por serviços prestado a Sergipe. § 3º Corresponder-se com as Academias e Sociedades literárias e científicas, quer do paiz, quer do estrangeiro. § 4º publicar trimensalmente uma Revista sob o título de “Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe”, contendo as Actas das sessões, discurso, nomes dos sócios admittidos e trabalhos litterários referentes aos fins do Instituto. § 5º Organizar um museu de História – archeologia, artes, usos e costumes dos indígenas, bem como objetos que tenham pertencido aos homens mais notáveis do Brazil. § 6º Organizar uma biblioteca.¹⁵

Até o centenário dessa agremiação, celebrado no ano de 2012 com todas as pompas que a “Casa de Sergipe” merece, os estatutos sofreram sete alterações, especificamente nos tópicos: Da Diretoria; Das Comissões; Das Categorias; Do Título de Presidente Honorário; Da Admissão de Sócios; Do Título de Protetor Perpétuo do IHGSE; Do Título de Presidente de Honra; Do Título de Secretário-Geral Perpétuo do IHGSE; Das Reuniões Ordinária, Extraordinárias e Solenes; Da Revista, Museu, Arquivo e Biblioteca; Dissolução do IHGS; Dos Presidentes e as Reformas; Das Exigências do Registro das Normas. Segundo Rivadálvio Lima e Igor Albuquerque, as sete relevantes modificações delineadas nos estatutos contribuíram para a permanência da solidez do papel do IHGSE junto à sociedade sergipana, mantendo-se fiel às suas tradições, inclusive de bons estatutos e normas internas.¹⁶

O Estatuto atual, em seu artigo 5º, estabelece que a finalidade do instituto é:

[...] promover estudos e pesquisas, animar o desenvolvimento intelectual e cívico do povo sergipano, estimular o conhecimento da História e da Geografia em todos seus ramos e aplicações à vida social, política e econômica do País, tomando o Estado de sua sede como principal objeto de suas ações.¹⁷

Para consecução da finalidade, o referido estatuto determina as seguintes ações:

I – conservar e, quando for o caso, digitalizar documentos, arquivos, coleções, peças artísticas e outros objetos de valor histórico, arqueológico, geográfico e antropológico espe-

15 INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SERGIPE. Estatutos do Instituto Histórico e Geographico de Sergipe. *Revista do Instituto Histórico e Geographico de Sergipe*. Vol. 1, nº 1. Aracaju, 1913, p.16.

16 LIMA, José Rivadálvio; ALBUQUERQUE, Igor Leonardo Moraes. In: ALBUQUERQUE, Samuel Barros de Medeiros; SANTOS, Magno Francisco de Jesus; SANTOS, Ane Luíse Sila Mecenas (orgs). *História, memória e comemorações na Casa de Sergipe: os 100 anos do IHGSE*. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, 2014. p. 95 - 107.

17 ESTATUTOS DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SERGIPE. Disponível em: <http://www.ihgse.org.br> Acesso: 7 fev. 2018.



cialmente os referentes ao Estado de Sergipe; II – organizar e manter seções de museu, pinacoteca, arquivo biblioteca, compreendendo mapoteca e hemeroteca, bem como outros meios de disponibilização do acervo à visitação ou consulta públicas; III – promover e manter intercâmbio cultural com instituições congêneres nacionais e do estrangeiro; IV – aceitar, a título de guarda, de forma definitiva e em caráter irrevogável, documentos e arquivos particulares, para fins de conservação de divulgação, em época oportuna, nos termos de contrato ou acordo firmado; V – colocar à disposição do público o seu acervo para fins de visitação ou consulta públicas, inclusive para utilização em pesquisas, estudos, publicações e outros meios difusores; VI – publicar a Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, editado em 1913, para divulgação de estudos, pesquisas e quaisquer outros trabalhos de valor no âmbito da atuação da entidade; VIII – promover reuniões, congressos, seminários, exposições, cursos, conferências e outras atividades culturais ligadas à finalidade do Instituto; VIII – conceder prêmios, diplomas e outras honrarias para distinguir trabalhos, pessoas e entidades, segundo normas e critérios regularmente estabelecidos; IX – celebrar acordos, convênios e outros ajustes com órgãos ou entidades, públicas ou privadas, para o apoio à realização de suas atividades, divulgação de seu acervo cultural e maior promoção do Instituto.¹⁸

Tanto a finalidade quanto as ações estabelecidas expressam claramente a função primordial do IHGSE como guardião da memória do povo sergipano. Ao reunir, arquivar, digitalizar e publicar documentos de valor histórico, arqueológico, geográfico e antropológico, especialmente os referentes ao estado de Sergipe, o instituto se situa com um “lugar de memória”, como um lugar onde a ritualização de uma memória-histórica ressuscita a lembrança e celebração do passado de um povo. Sayonara Santana esclarece que o arquivo do IHGSE possui um caráter simbólico, demonstrando que é uma instituição de “*locus* privilegiado de preservação da memória sergipana, proporcionando confiança àqueles que buscam salvaguardá-la na certeza de que ela será perpetuada, não esquecida”.¹⁹

Embora o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe não ofereça uma modalidade de ensino específica, a todos os pesquisadores disponibiliza um rico acervo dividido em: biblioteca, com aproximadamente 43.000

18 ESTATUTO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SERGIPE. Disponível em: <<http://www.ihgse.org.br/estatuto.asp>>. Acesso: 7, fev, 2018.

19 SANTANA, Sayonara Rodrigues do Nascimento. Preciosidade da Casa de Sergipe: a trajetória dos acervos da biblioteca, da hemeroteca e do arquivo do IHGSE (1912-2012) In: ALBUQUERQUE, Samuel Barros de Medeiros; SANTOS, Magno Francisco de Jesus; SANTOS, Ane Luíse Sila Mecnas (orgs). *História, memória e comemorações na Casa de Sergipe: os 100 anos do IHGSE*. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, 2014. p. 157 - 186.

volumes de livros e de periódicos, dos quais 9.247 pertencem à seção sergipana; hemeroteca, com mais de 1.000 volumes de jornais. Há, também, arquivo contendo cartas, fotografias e “documentos particulares de intelectuais falecidos”, organizados em fundos, a saber: Armindo Guaraná, Epifânio Dória, General Lobo, Fernando Porto, Ivo do Prado, João Reis, Urbano Neto, Padre Aurélio, Manoel dos Passos de Oliveira Teles, José Calazans Brandão da Silva e Maria Thetis Nunes. Ademais, o estatuto inicial propôs “organizar um museu de história, arqueologia, artes, usos indígenas bem como objetos que tenham pertencido aos homens mais notáveis do Brasil, com especialidade os de Sergipe”. Além disso, há uma pinacoteca formada “por retratos de personagens sergipanos, executados por artistas locais e obras de artistas brasileiros que frequentaram a Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro”.²⁰

O conjunto de documentos históricos sob a guarda do IHGSE define essa instituição como um local de referência obrigatória para os diversos pesquisadores e a situa em uma posição de grande centralidade para desvelar a história do estado de Sergipe. Consultar o acervo documental da “Casa de Sergipe” é tarefa inicial para os neófitos e experientes pesquisadores no campo da História de Sergipe. Ali, encontra-se um variado leque de documentos através dos quais, a depender dos questionamentos do pesquisador, constrói-se uma nova história ou reconstróem-se tantas outras.²¹

A Universidade Federal de Sergipe: “Casa de Formação”

Sergipe viu nascer no final da década de 1960 a sua primeira e única universidade pública. Até os anos quarenta do século XX os filhos da terra que almejavam cursar o ensino superior partiam para outros lugares, sobretudo Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro. As pioneiras faculdades criadas em Aracaju foram: Faculdade de Economia²², criada em 1948, Faculdade de Química²³, criada em 1950, Faculdade Católica de Filosofia de

20 Cf. <<http://www.ihgse.org.br>>.

21 OLIVEIRA, João Paulo Gama. A Casa de Sergipe e a Escrita da História da Educação Sergipana. In: ALBUQUERQUE, Samuel Barros de Medeiros; SANTOS, Magno Francisco de Jesus; SANTOS, Ane Luíse Silva Mecnas (orgs). *História, memória e comemorações na Casa de Sergipe: os 100 anos do IHGSE*. Aracaju: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, 2014. p. 229-268).

22 SANTOS, Verlane Aragão. Breve histórico do curso de Ciências Econômicas. In: ROLLEMBERG, Maria Stella Tavares; SANTOS, Lenalda Andrade (org.). *UFS: História dos cursos de graduação*. São Cristóvão: UFS, 1999, p. 17-24.

23 Sobre a história da Escola de Química, ver a dissertação de CONCEIÇÃO, Claudileuza Oliveira da. *A Escola de Química de Sergipe: a formação de um campo de profissionais*. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE, 2010; 156 p. ANDRADE, Dijalma. O curso de licenciatura em Química. In: ROLLEMBERG, Maria Stella Tavares; SANTOS, Lenalda Andrade (orgs.) *UFS: história dos cursos de graduação*. São Cristóvão: UFS, 1999, p. 91-101.

Sergipe (FCFS)²⁴, criada no mesmo ano, com o início das atividades em 1951, a Faculdade de Direito de Sergipe²⁵, criada também em 1950; logo depois, a Escola Superior de Serviço Social²⁶, em 1954 e a Faculdade de Medicina²⁷, em 1961. As seis instituições, reunidas, constituíram-se no embrião que deu origem à Universidade Federal de Sergipe (UFS), uma “Casa de Formação” para milhares de sujeitos que por ali passaram ao longo dos 50 anos de história dessa instituição.²⁸

O Decreto-Lei nº 269, de 28 de fevereiro de 1967, que instituiu a Fundação Universidade Federal de Sergipe, logo no seu primeiro artigo determinava: “Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a instituir, sob a denominação de Fundação Universidade Federal de Sergipe, uma Fundação que se regerá por Estatutos aprovados por Decreto do Presidente da República”. No capítulo seguinte consta sua Finalidade: “Art. 3º A Fundação terá por objetivo criar e manter a Universidade Federal de Sergipe,



- 24 Para saber mais sobre a Faculdade de Filosofia em Sergipe, ler os estudos de LIMA, Luís Eduardo Pina. *Ideologias e utopias na história da educação (o processo de criação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe - 1950/51)*. 1993. Monografia (Especialização em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 1993; e OLIVEIRA, João Paulo Gama. *Caminhos cruzados: itinerários de pioneiros professores do ensino superior em Sergipe (1915-1954)*. 2015. 319 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE: UFS, 2015.
- 25 Com relação à história da Faculdade de Direito de Sergipe por meio de diferentes ângulos, ver a tese de CRUZ, Marcia Terezinha Jerônimo de Oliveira. *Ritos, símbolos e práticas formativas: A Faculdade de Direito de Sergipe e sua Cultura Acadêmica*. 2014. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014;
- 26 Ver os escritos de SANTOS, Eliana Marcos; GONÇALVES Maria da Conceição Vasconcelos; CRUZ, Maria Elisa. História do curso de Serviço Social. In: ROLLEMBERG, Maria Stella Tavares; SANTOS, Lenalda Andrade (orgs.) *UFS: história dos cursos de graduação*. São Cristóvão: UFS, 1999, p. 31-46.
- 27 Ler a Tese, no prelo, de SILVA, Patricia de Sousa Nunes. *Médicos por formação, docentes em ação: o consórcio do ofício de médico com o magistério (1966-1973)*. 2018. 247 f. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.
- 28 No tocante à história da UFS, ver entre outros trabalhos, SOUZA, Josefa Eliana. *História e Memória: Universidade Federal de Sergipe (1968-2012)*. São Cristóvão: Editora da UFS, 2015; BRETAS, Silvana A. *A criação da Universidade Federal de Sergipe: história, política e formação da comunidade acadêmica (1950-1970)*. 1. ed. São Cristóvão: Editora UFS, 2014 e OLIVA, Luiz Eduardo. *O processo de gestação de uma universidade do nordeste: o caso Sergipe*. Santa Maria: UFSM, 2003. 136f. Dissertação (Mestrado em Administração). Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2003. Com relação a outros aspectos da história do ensino superior em Sergipe, consultar: ARAUJO, G. S. *Universidade Federal de Sergipe sob o signo da Reforma Universitária (1968)*. 2008. Monografia (Graduação em História). Departamento de História, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2008; OLIVEIRA, Nayara Alves. *A inserção de acadêmicos e licenciados do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe no campo educacional sergipano (1968-1978)*. 2017. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017; e CRUZ, José Vieira da. *Da autonomia à resistência democrática: movimento estudantil, ensino superior e a sociedade em Sergipe, 1950-1985*. Maceió: Edufal, 2017.

instituição de ensino superior, e pesquisas e estudo em todos os ramos do saber e de divulgação científica, técnico e cultural”.²⁹

Se até essa época os calorosos debates entre intelectuais e a produção científica estiveram centrados em espaços de sociabilidade, como o *Atheneu Sergipense*, o IHGSE, a Academia Sergipana de Letras, a Sociedade de Cultura Artística de Sergipe, os jornais, revistas e as Faculdades isoladas, entre outros, a partir da criação da UFS nasceu um significativo *lócus* do conhecimento, espaço produtor e mobilizador de sujeitos e ações que interferiram e interferem no conjunto da sociedade sergipana.

No momento de criação da UFS, o presidente do IHGSE era José Bonifácio Fortes Neto (1926-2004), professor da Faculdade de Direito além de ter lecionado na FCFS e na Escola Superior de Serviço Social ao longo da década de 1950. Foi na sua gestão que “[...] o IHGSE cedeu seu auditório para instalação solene da UFS, ocorrida em maio [de 1968], fato de grande importância, significando um ponto de inflexão na história cultural do Estado”.³⁰ Diante do nascimento da universidade em terras sergipanas, o presidente da “Casa de Sergipe” mostrou preocupação com o lugar do Instituto perante a sociedade: “[...] a Universidade está aí, necessita o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe atualizar-se, e por ser procurado por universitários constantemente pode e deve obter vantagens certas”.³¹

A preocupação do Presidente tinha sentido e o IHGSE enfrentou momentos difíceis no final dos anos sessenta e início da década de setenta. Todavia, a UFS e a “Casa de Sergipe” não se constituíram como instituições rivais, pelo contrário, nota-se como ambas estiveram inúmeras vezes unidas em prol de determinadas finalidades.

Itamar Freitas³², por exemplo, sublinha o papel que a UFS teve na preservação do patrimônio arquivístico sergipano guardado no IHGSE logo após o afastamento do secretário perpétuo Epifânio Dória no terceiro quartel do século XX. Nomes como Silvério Leite Fontes, Maria Thetis Nunes, Beatriz Góis Dantas e Maria da Glória Santana de Almeida, envolvidos no projeto “Levantamento das Fontes Primárias e Secundárias para a História de Sergipe”, somados a outras figuras, como Emanuel Franco, Pedrinho Santos, Luiz Antônio Barreto, Luiz Fernando Ribeiro Soutelo, Maria Nely Santos, Beatriz Góis Dantas, Ibarê Dantas, entre tantos ou-

29 BRASIL. Decreto-Lei nº 269, de 28 de fevereiro de 1967.

30 DANTAS, Ibarê, Op. Cit., p. 288.

31 FORTES, Bonifácio apud DANTAS, Ibarê, Op. Cit., p. 299.

32 FREITAS, Itamar, Op. Cit.



tros, foram sujeitos fundamentais na conservação e divulgação do acervo guardado na “Casa de Sergipe”.³³

Nota-se como a UFS e o IHGSE possuíram uma relação estreita nesses últimos 50 anos de História. Diante do exposto e da necessidade de um recorte para articulação entre a UFS, o Atheneu Sergipense e o IHGSE, nosso intento foi de sublinhar alguns dos docentes do Atheneu Sergipense, membros do IHGSE, que também eram professores das Faculdades isoladas na década de 1960 e foram incorporados como docentes da Universidade Federal de Sergipe. Longe de querer dar conta de tratar de todos esses sujeitos, selecionamos três professores, a saber: Gonçalo Rollemberg Leite (1906-1977), João Perez Garcia Moreno (1910-1976) e Maria Thetis Nunes (1923-2009).

Gonçalo Rollemberg, foi professor da FCFS, na Faculdade de Economia, Serviço Social e por quase duas décadas foi professore e dirigiu a FDS; Garcia Moreno lecionou tanto na FCFS, na FDS, como também na Faculdade de Medicina. No caso de Maria Thetis Nunes, uma das primeiras mulheres do estado a lecionar no ensino superior, trabalhou na FCFS, na Escola Superior de Serviço Social, como também na Faculdade de Economia. São três sujeitos que tiveram atuações distintas no processo de criação da UFS, mas que se encontram interligados pela docência no Atheneu Sergipense, atuaram como pioneiros professores do ensino superior em Sergipe e foram membros do IHGSE, ou seja, estiveram presentes nessas três “Casas” fundamentais para a História de Sergipe.

Gonçalo Rollemberg Leite bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais no ano de 1927, em Minas Gerais, passando a atuar como promotor de justiça. Professor, jornalista e jurista, fundou e por longos anos dirigiu a Faculdade de Direito de Sergipe, assumindo ali a cadeira de Direito Civil e consagrando-se como um dos mais respeitados professores daquela faculdade. Também foi diretor e redator de *A República*.³⁴

Segundo Márcia Oliveira³⁵, o jurista Gonçalo Rollemberg Leite, além de ser filho de família abastada, cresceu em um ambiente de vários estímulos culturais e humanísticos, como também de disputas políticas das

33 Pelos nomes aqui expostos, nota-se como diferentes docentes da UFS estiveram envolvidos diretamente na administração da “Casa de Sergipe” e na sua preservação. Cabe destacar ainda que, desde a década de 1970, o IHGSE foi presidido por professores da UFS, sendo eles: José Silvério Leite Fontes (1972); Maria Thetis Nunes (1972-2003); Ibarê Dantas (2003-2010); Samuel Barros de Medeiros Albuquerque (2010-2017), além de Aglaé D’Ávila Fontes, eleita como presidente para o mandato de 2018 a 2020.

34 BARRETO, Luiz Antonio. *Os 100 anos de Gonçalo Rollemberg Leite*. Disponível em: < <http://www.infonet.com.br/sysinfonet/publico/share.asp?id=44237&janelaenviar=sim&acao=imprimir> > . Publicado em 16 de fevereiro de 2006. Acesso em 16 dez. 2017.

35 OLIVEIRA, Márcia Terezinha Jerônimo. A trajetória administrativa de Gonçalo Rollemberg Leite junto à Faculdade de Direito de Sergipe (1953 - 1970). *Anais do IX Congresso Iberoamericano de História da Educação Latino-Americana*. Rio de Janeiro – RJ. 2009



quais a família Leite constantemente fazia parte. Ingressou como catedrático de História da Civilização, em 1938, no Atheneu Sergipense, com a tese intitulada de *Aspectos Econômicos da Idade Média*. Já no ensino superior atuou em quatro das seis faculdades existentes antes da criação da UFS. O jurista colaborou com jornais e revistas, além de diversas publicações. Também integrou a Academia Sergipana de Letras, ocupando a Cadeira 23, na vaga do seu irmão, Leite Neto, no ano de 1967, e fez parte do sodalício do IHGSE, sendo, inclusive, responsável pela sua Revista na década de 1940.

Segundo Marcia Oliveira Cruz³⁶, o fato de Gonçalo Rollemberg ser professor catedrático de História da Civilização no ensino secundário e de Direito Civil no ensino superior gerou um processo com a necessidade, inclusive, de apresentação de um memorial em defesa de que não configurava acúmulo indevido de cargo no ano de 1964. Sendo ele, o diretor da FDS, na década de 1960, enfrentou acirrados embates no processo de criação da UFS e incorporação da FDS a mesma. Resumidamente, pode-se afirmar que:

Na luta pela criação da Universidade, a posição do Dr. Gonçalo Rollemberg Leite foi a favor de uma autarquia federal, permitindo que os alunos manifestassem, de todas as formas, a mesma posição, enfrentando o esforço de Dom Luciano Cabral Duarte que defendia, afinado com o MEC e com o Conselho Federal de Educação, a solução fundacional, que terminou prevalecendo. Irrepreensível, portanto, a direção do Dr. Gonçalo Rollemberg Leite na Faculdade de Direito de Sergipe.³⁷

Como companheiro do magistério secundário, também sócio do IHGSE e pioneiro fundador do ensino superior, Gonçalo Rollemberg esteve ao lado de João Perez Batista Garcia Moreno. Segundo João Paulo Oliveira³⁸, Garcia Moreno, como ficou conhecido, nasceu em 12 de dezembro de 1910 na cidade de Laranjeiras/SE. Graduou-se pela Faculdade de Medicina na Bahia, em 1933, e cursou Psiquiatria Clínica e Higiene Mental no Departamento Nacional de Saúde, em 1944.

Sua atuação em diferentes associações e instituições rompia fronteiras. Foi membro correspondente da Sociedade de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental do Brasil. Participou do Congresso Nacional de Psiquiatria em Paris, no ano de 1950, e fez especialização em Neuropsiquiatria na

36 CRUZ, Marcia Terezinha Jerônimo de Oliveira. *Ritos, símbolos e práticas formativas: A Faculdade de Direito de Sergipe e sua Cultura Acadêmica*. 2014. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.

37 BARRETO, Luiz Antonio, Op. Cit..

38 OLIVEIRA, João Paulo Gama. *A formação do professor de História na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe: entre disciplinas, docentes e conteúdos (1951-1962)*. São Cristóvão: Editora UFS, 2013.



Universidade da Sorbonne. Garcia Moreno fez parte também da Academia Sergipana de Letras, da Sociedade de Cultura Franco Prussiana e do Serviço de Assistência a Psicopatas de Sergipe.

No magistério começou suas atividades no Atheneu Sergipense na disciplina História Natural. Conforme Otilia Ferreira³⁹, Garcia Moreno “[...] era conhecido como notável psiquiatra, emérito professor, grande jornalista, erudito com inúmeras obras publicadas”. Segundo a citada autora, na experiência da sua vida docente, ele foi professor de Medicina Legal na Faculdade de Direito, Psiquiatria e Higiene Mental na Escola de Serviço Social, Biologia, Zoologia e Botânica no Atheneu Sergipense e na FCFS, Antropologia, Fundamentos Biológicos da Educação e ainda Psicologia para o curso de Filosofia.

Ibarê Dantas informa que Garcia Moreno presidiu o IHGSE de 1947 a 1951. Ao deixar a direção do IHGSE, passou a lecionar nas faculdades nascentes de Direito, Filosofia, Serviço Social e, posteriormente, na Faculdade de Medicina. Conforme o aludido autor, Garcia Moreno participou do “[...] grupo de criadores da Faculdade de Medicina de Sergipe e, depois, da fundação da Universidade Federal de Sergipe, na qual foi vice-reitor e exerceu a titularidade por cerca de seis meses”⁴⁰.

Já Maria Thetis Nunes, conforme João Paulo Gama Oliveira⁴¹, nasceu na cidade de Itabaiana/SE, no ano de 1923. Estudou com a professora Isabel Esteves de Freitas, logo depois seguiu para os estudos ginasiais e secundários no Atheneu Sergipense. No início da década de 1940, cursou a graduação em Geografia e História na Faculdade de Filosofia da Bahia, e, ainda na condição de acadêmica, foi aprovada em acirrado concurso para compor a Congregação do Atheneu Sergipense, assumindo inicialmente a cátedra de Geografia Geral.

Ainda na década de quarenta, Thetis Nunes tornou-se sócia do IHGSE. Já no início dos anos cinquenta passou a lecionar na faculdade nascente, a FCFS, com realce para o trabalho na cátedra de História do Brasil na FCFS. Deixou Sergipe por alguns anos quando se dedicou aos trabalhos no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) e, logo depois, seguiu para Rosário, na Argentina, em 1961, como adida cultural, também dirigiu o Centro de Estudos Brasileiros e foi professora de disciplinas relacionadas à História do Brasil.

39 FERREIRA, Otilia Tatiana de Cácia da Conceição. *Entre o discurso médico e o jurídico: Garcia Moreno e as primeiras inferências da Medicina Legal em Sergipe (década de 1940)*. 2004. Monografia (Licenciatura em Educação). Departamento de História, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2004, p. 18.

40 DANTAS, Ibarê, Op. Cit., p. 206

41 OLIVEIRA, João Paulo Gama. *Caminhos cruzados: itinerários de pioneiros professores do ensino superior em Sergipe (1915-1954)*. Tese de Doutorado em Educação. São Cristóvão/SE: UFS, 2015.



Ao retornar para Sergipe, em 1965, voltou para a sala de aula no Atheneu Sergipense e nas faculdades que lecionava, mas também contribuiu na implementação da UFS, que incorporou as faculdades isoladas existentes até então, entre elas, a FCFS. Professores daquela Faculdade Católica passaram a compor o quadro da primeira universidade pública de Sergipe e entre eles estava Maria Thetis Nunes, nessa época com 45 anos de idade.

Logo no início da década de 1970, ela assumiu a presidência do IHGSE. Dirigiu a “Casa de Sergipe” por 31 anos. Ao longo dessas décadas tomou posse na Academia Sergipana de Letras, na cadeira nº 39, participou e publicou em congressos, escreveu artigos e ensaios, publicou cotidianamente em jornais locais e construiu a mais significativa síntese da História de Sergipe

Gonçalo Rollemberg, Garcia Moreno e Thetis Nunes, professores do Atheneu Sergipense e docentes da Universidade Federal de Sergipe, foram atuantes no magistério e em diferentes confrarias, entre elas o IHGSE. Três distintos itinerários. Três sujeitos com vida e histórias diferentes, mas entrecortadas pela presença ativa em espaços de sociabilidade nos quais trabalharam e legaram a sua contribuição. Circularam na “Casa de Educação Literária” – o Atheneu Sergipense, na “Casa de Sergipe” – o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, e, por fim, na “Casa de Formação” – a Universidade Federal de Sergipe.

Encerrando para continuar

Se, pela linha do tempo, fôssemos conceder o título da instituição cultural de maior longevidade em funcionamento em Sergipe, esse título seria anunciado ao Atheneu Sergipense, pelos seus 148 anos; em segundo lugar, ao Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, pelos 106 anos, e, em terceiro, à Universidade Federal de Sergipe, que completou seu jubileu de ouro.

Três “Casas” com muitas histórias a revelar. Decididamente, em se tratando dos nexos entre as três instituições, fizemos um pequeno e simples esboço de uma grande tela a ser pintada. Esta requer um olhar ainda mais minucioso para perceber os espaços que congregavam a intelectualidade sergipana e como alguns desses sujeitos ocuparam distintos postos em um mesmo tempo histórico.

Pelos traços apontados, identificamos a relevante posição que o Atheneu Sergipense, por meio do conjunto de seus agentes (professores, alunos, diretores, funcionários), ocupou e ocupa na sociedade sergipana. Dessa feita, estamos convictos de que a memória do Atheneu Sergipense é parte significativa da memória do estado de Sergipe, que está intimamente relacionada à do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e à da Universidade Federal de Sergipe.

Os apontamentos ilustrados também possuem o intuito de suscitar pesquisas a partir do rico acervo documental arquivado nessas três instituições, para embalar os novos anseios que bradam nas mentes inquietas dos amantes da História, por isso encerramos aqui para continuar. Nós, como parte desses aficionados, reconhecemos que, em tantas de suas singularidades, a exemplo de sua criação em momentos históricos diferentes, o Atheneu Sergipense, o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e a Universidade Federal de Sergipe legaram a Sergipe – e ainda têm muito a legar – inestimável cabedal.

